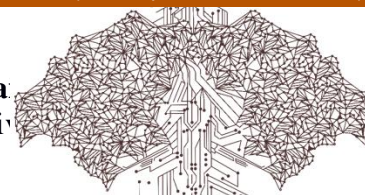




**X Simpósio Nacional da ABCiber**  
**Conectividade, Hibridação e Ecologia das Redes Digitais**  
14 a 16 de Dezembro de 2017 – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.



**OS CONTRIBUTOS DAS REDES DE CONEXÃO UBIQUAS EM EVENTOS CIENTÍFICOS: A PERSPECTIVA DO MEDIADOR DE MESAS ONLINE**

**Cláudia Valéria Nobre Leyendecker<sup>1</sup> -**

**Bento Duarte da Silva**

Em tempos de crescente digitalização, onde o mundo real e virtual se imbricam de uma forma tão acentuada é salutar pensar nas muitas possibilidades que são abertas para o campo educacional a partir desta realidade. Nos dias atuais é tão comum que as pessoas estejam geograficamente distante, mas possam estar virtualmente próximas. Hoje pouco importa a distância física que separa as pessoas, pois as redes ubíquas são as responsáveis por juntá-las virtualmente, afinal, vivemos em tempos de ubiquidade (Santaella, 2013).

Neste contexto é salutar destacar que a ubiquidade também apresenta outras facetas que são valiosas para o campo acadêmico, como, por exemplo, a possibilidade de interação em tempo real, a partir da Internet, com uso da voz e do vídeo, de pesquisadores, estudantes ou equipes profissionais que estão envolvidos em diversos projetos. Quanto a isso, Silva e Souza (2015) sinalizam que a rede de comunicação ubíqua em projetos educacionais pode “favorecer a integração e o sentimento de pertença entre os participantes, as trocas, as discussões temáticas e a elaboração conceitual” (SILVA e SOUZA, 2015, p.19). Sabedores que o potencial das redes de conexão ubíquas extrapola o mero modismo, podendo fornecer excelentes contributos aos espaços de reflexão acadêmica é que o presente trabalho foi gestado.

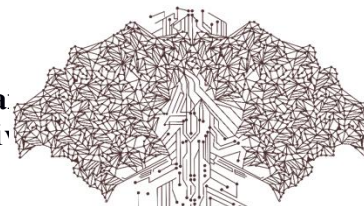
**O XIV Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia – Edição 2017 – As redes ubíquas dão o tom**

O Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia ocorre desde o ano de 1995, sob a organização da Universidade do Minho e da Universidade da Corunha. Em setembro de 2017 o congresso teve lugar na Universidade do Minho, contando com participantes de diversos países da Europa, da Comunidade de Países da

---

<sup>1</sup> . Pesquisadora é doutoranda da Universidade do Minho – Braga/PT no curso de Ciências da Educação – Especialidade Tecnologia Educativa. E-mail: [claudiavalorian@yahoo.com.br](mailto:claudiavalorian@yahoo.com.br)

2- Pesquisador – Professor Catedrático da Universidade do Minho -



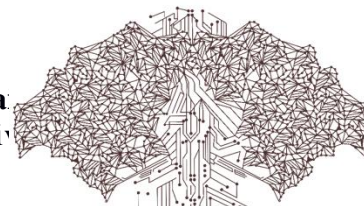
Língua Portuguesa (Brasil e países Africanos), de países da América Latina e da América do Norte.

No ano de 2017 o congresso oportunizou àqueles que não poderiam apresentar seus trabalhos de forma presencial, a possibilidade de fazê-lo virtualmente e em tempo real, pois foram organizadas conferências, painéis de debate, simpósios e mesas no formato digital com a utilização dos recursos de som e imagem, respeitando o fuso horário de Portugal. As sessões online ocorreram presencialmente em diversos locais da Universidade do Minho e virtualmente através da Plataforma Colibri, com a criação de salas online para as sessões de videoconferência. Para que as atividades virtuais ocorressem de forma satisfatória, os links foram enviados previamente para todos os congressistas, possibilitando que os participantes tivessem acesso aos diversos espaços digitais de discussão.

Devido a natureza do Congresso e com a nova dinâmica implantada, a coordenação do evento realizou um encontro de formação com o sujeitos que estariam atuando como mediadores das sessões online. Nesse encontro foram apresentadas as funcionalidades da Plataforma que seriam usadas nas mediações online, a dinâmica das sessões foi esclarecida e os mediadores foram incentivados a criarem sessões testes com os colegas para irem, gradativamente, aprimorando a prática no uso da plataforma e na mediação das mesas virtuais. A coordenação solicitou também que os mediadores desses espaços agendassem sessões prévias de teste para garantir que houvesse um bom funcionamento das sessões finais de apresentação. As sessões prévias versaram sobre a utilização da Plataforma no que tange a partilha de documentos, aos aspectos relativos ao uso da webcam e microfone, bem como a explicação da dinâmica a ser adotada nas apresentações finais.

Depois de finalizada as etapas de preparação que antecederam o Congresso, teve lugar as sessões online propriamente ditas. Ao todo foram realizadas três Conferências Online, dois Painéis de Debate, cinco Simpósios e vinte e três Mesas Online.

Entretanto, o presente trabalho se concentrará nas Mesas Online (A e B). Essas mesas agregaram trabalhos relativos a Área Temática 6 - Formação de Professores e Agentes Educativos, contando com participantes do Brasil e da Espanha. Os congressistas que estavam no Brasil e na Espanha tinham uma diferença no fuso horário



em relação a Portugal de quatro horas e uma hora, respectivamente. Seguindo às orientações da coordenação do congresso, os participantes foram informados das três sessões de testes relativas aos trabalhos que seriam apresentados nas suas mesas. A participação tanto nas Sessões de Teste como nas Sessões Finais das Mesas Online, foi bastante significativa, com quase a totalidade dos trabalhos inscritos nessas mesas sendo apresentados, conforme os dados abaixo.

**Tabela 1: Dados relativos a presença dos congressistas na Sessão de Teste e Sessão Final da Mesa Online - A**

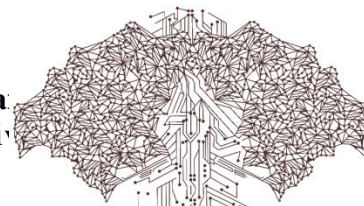
Trabalhos Inscritos	Quantitativo de autores	Presentes na Sessão de Teste	Presentes na Sessão Final
A1	1	1	1
A2	4	0	0
A3	2	1	1
A4	2	0	2

Na mesa online A tivemos um total de nove autores e co-autores que inscreveram quatro trabalhos. Os autores do trabalho A2 não o apresentaram. Nas sessões de teste estiveram presentes dois congressistas e na apresentação da Mesa Online A um quantitativo de quatro autores fizeram a exposição dos seus trabalhos.

**Tabela 2: Dados relativos a participação dos congressistas na Sessão de Teste e Sessão Final da Mesa Online – B**

Trabalhos Inscritos	Quantitativo de autores	Presentes na Sessão de Teste	Presentes na Sessão Final
B1	2	0	1
B2	2	0	1
B3	2	1	1
B4	3	1	1
B5	2	2	2

Na mesa online B tivemos um total de onze autores e co-autores que inscreveram cinco trabalhos. Nessa mesa os trabalhos B1 e B2 são das mesmas autoras, além disso, a autora do trabalho B3 é co-autora dos trabalhos B4 e B5. Devido a isto nas sessões de



teste estiveram presentes dois congressistas e na apresentação da Mesa Online B um quantitativo três autores fizeram a exposição dos seus trabalhos.

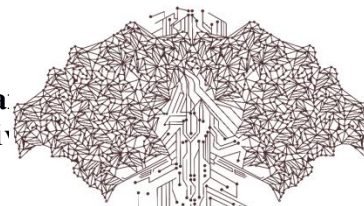
De forma geral, o que vimos nas apresentações dos trabalhos online é semelhante ao que ocorre nos eventos científicos presenciais, ou seja, geralmente estes são apresentados apenas por um dos autores.

### **As Mesas Online – algumas percepções**

A riqueza dessa experiência possui várias vertentes, todavia aquela que mais causa contentamento diz respeito ao quão democrática e inclusiva podem ser essas vivências para o campo acadêmico. Afinal, os participantes desse congresso puderam interagir, compartilhar seus estudos, partilhar saberes mesmo estando geograficamente distantes, eles estavam virtualmente próximos, devido aos recursos oferecidos pelas redes de conexão ubíquas. Quanto a isso, cabe salientar que os congressistas foram unânimes em apontar a importância da participação em um evento de envergadura internacional, mesmo estando geograficamente distante do local de sua realização. Alguns sinalizaram que fatores de ordem econômica, profissional ou pessoal foram impeditivos a sua deslocação à Portugal, portanto, a participação desses sujeitos não seria viável caso os espaços online de interação não fossem disponibilizados

Desde a preparação do evento até a sua realização todas as comunicações ocorreram de forma virtual, e isto foi estimulando a interação entre os participantes das respectivas mesas. Essas comunicações tinham como objetivo preparar os congressistas para as apresentações online, entretanto, essas comunicações sanaram o caminho para algo mais significativo que é a construção de parcerias entre pesquisadores de diferentes instituições, mesmo que estes estejam territorialmente dispersos. Neste contexto é salutar ponderar que durante as apresentações online a troca de contatos entre os congressistas e promessa de que fariam projetos em conjunto a partir dos contatos iniciados no evento foi uma constante. A constituição dessas parcerias está em sintonia com o que se denomina uma comunidade virtual de aprendizagem (PALLOF E PRATT, 2004).

Todavia, cabe destacar que é necessário atenção a alguns aspectos na proposição de eventos científicos que pretendam utilizar os recursos das redes de conexão ubíquas em seu formato. Um dos aspectos que é preciso estar atento diz respeito à formação dos

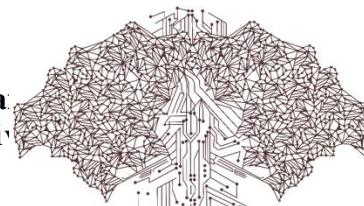


mediadores das mesas online, pois como se trata de algo bastante recente para o campo acadêmico é salutar que as pessoas que irão mediar esses espaços tenham clareza do que é preciso fazer para que tudo ocorra como o previsto (MESA, PASTOR E SEGURA, 2017). Da mesma forma, é relevante fornecer aos congressistas oportunidades para que conheçam a plataforma onde as atividades irão ocorrer, visando prepará-los para o momento que irão apresentar seus trabalhos de forma digital. A esse respeito, foi perceptível que aqueles que não puderam participar das sessões de testes da Plataforma Colibri ao fazer as suas exposições no congresso apresentaram uma dificuldade maior em lidar com as funcionalidades do ambiente digital. Cabe observar também que as questões relacionadas à infraestrutura tecnológica devem ser levadas em conta em projetos dessa magnitude, uma vez que é fundamental dispor de uma internet com uma boa banda larga para garantir o acesso e as apresentações dos trabalhos de forma online sem sustos e frustrações causados pela instabilidade dos sistemas, conforme sinaliza Chatterjee e Nath (2015).

Por fim, um dos pontos a ser aperfeiçoado nas próximas edições do evento é quanto à participação de ouvintes nas diversas sessões online. Embora todos os congressistas tenham sido informados dos links de acesso a essas sessões, não houve ouvintes nas duas mesas que são objetos desse relato. Acreditamos que é preciso entender melhor o porquê da não adesão dos outros congressistas a este formato, buscando compreender se isto ocorreu devido a simultaneidade das diversas mesas online e presenciais ou se a diferença do fuso horário foi um complicador a mais à participação.

### **Considerações Finais**

Estamos vivendo em plena Cibercultura, onde novos artefatos culturais invadem o nosso cotidiano e o mundo digital e real se fundem cada vez mais. Nesse contexto, a exploração do potencial das redes ubíquas em eventos científicos é algo que pode favorecer enormemente a divulgação científica e trazer grandes ganhos para o mundo acadêmico. Afinal, com esse incremento pesquisadores do mundo todo podem partilhar seus achados de forma síncrona mesmo que estejam dispersos territorialmente. Todavia, é preciso que alguns aspectos sejam considerados em propostas dessa natureza, como por



exemplo, a infraestrutura tecnológica e a preocupação com a formação dos sujeitos para a fluência tecnológica de forma a garantir que esses espaços sejam aproveitados em sua plenitude.

### **Referências bibliográficas**

CHATTERJEE, P. & NATH, A. (2013) The Future ICT Education in India - A Pilot Study on the Vision of Ubiquitous Learning in Higher Education. Conference INDIA 2015, Vol. 340, pp. 599-609, Springer India.

PALLOFF, R. M. ; PRATT, K. O aluno virtual: um guia para se trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTAELLA, L. (2013) Desafios da ubiquidade para a educação. Revista Ensino Superior Unicamp.

SILVA, B. & SOUZA, K. (2015) Redes de Comunicação ubíqua e coinvestigação: relato de uma experiência no âmbito do coempreender. In: VIII Seminário Internacional As Redes Educativas e as Tecnologias: Movimentos Sociais e Educação, RJ.

VELANDIA-MESA, C., SERRANO-PASTOR, F.J. & MARTÍNEZ-SEGURA, M.J. (2017) Investigación formativa en ambientes ubicuos y virtuales en Educación Superior. Revista Comunicar, vol. 25, n. 51, 09-18.